

Aids na população acima de cinquenta anos no Rio Grande do Sul¹

Sandra Vogt*, Mauricio Luzzi*, Emanuelli Gobetti*, Marcia Lacerda de Medeiros Schneider**, Maria Sonia Dal Bello***, Marlene Doring****

Resumo

Alguns fatores têm contribuído para a transmissão do HIV em idades mais avançadas. Dentre esses, destaca-se o aumento da expectativa média de vida, aliado a mudanças de hábitos, com a participação mais ativa do idoso na sociedade. No Rio Grande do Sul se desconhece a distribuição desses casos. Realizou-se estudo descritivo com o objetivo de analisar a tendência temporal da aids entre indivíduos com cinquenta anos ou mais no período de 1998 a 2008. Analisaram-se os dados a partir de casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação/RS (Sinan) e importados para o SPSS v. 15, considerando-se as variáveis sociodemográficas e as relacionadas à aids. Participaram do estudo 3.529 indivíduos com cinquenta anos ou mais, residentes no Rio Grande do Sul, 1998 a 2008, dos quais 61,7% são do sexo masculino. Observou-se

tendência de crescimento em ambos os sexos no período estudado. O grupo etário mais acometido foi entre 50 a 59 anos. A categoria de exposição mais afetada é a heterossexual, seguida da homossexual. O conhecimento da tendência da aids na população acima de cinquenta anos no estado tem o potencial de alertar os profissionais da saúde para a necessidade de implementação de ações e políticas públicas destinadas à prevenção e controle da transmissão do HIV. A maior adesão ao uso do preservativo contribuirá para a redução da disseminação do HIV. Faz-se necessária a implementação de ações de saúde que possam proporcionar a conscientização dessas pessoas para a importância da prevenção e controle da transmissão do HIV.

Palavras-chave: Aids. Grupo populacional. Incidência.

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Iniciação Científica do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em DST/Aids (Gepaids). Endereço para correspondência: Rua José Billibio, 252 – São Cristóvão - CEP 99060-330, Passo Fundo - RS. E-mail: sandra.vogt@yahoo.com.br.

* Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Endereço para correspondência: Sandra Vogt, Rua José Billibio, 252, Bairro São Cristóvão, CEP 99060-330, Passo Fundo. E-mail: sandra.vogt@yahoo.com.br.

** Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo. Mestra em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*** Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo. Mestra em Microbiologia Clínica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**** Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

Introdução

Nos últimos anos tem-se verificado o surgimento de casos de aids na população acima de cinquenta anos em ambos os sexos no Brasil. O Rio Grande do Sul apresenta a taxa mais alta de incidência geral de aids, se comparado aos outros estados do sul do país. Alguns fatores têm contribuído para a transmissão do HIV em idades mais avançadas, entre os quais se destaca o aumento da expectativa média de vida da população brasileira, aliado a mudanças de hábitos, com a participação mais ativa do idoso na sociedade.

A aids é uma doença sem cura até o momento, porém, com a introdução da terapia antirretroviral, em 1996, houve um aumento da sobrevida desses pacientes. O estudo realizado por Dourado et al. (2006, p. 10) mostra que o Brasil foi um dos primeiros países a avaliar o acesso universal aos antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme relatório da Unaid (2007), até 2007 havia 33,2 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo. Todos os dias mais de 6.800 pessoas tornam-se infectadas com o HIV e mais de 5.700 morrem de aids, principalmente por falta de acesso aos serviços de prevenção e tratamento do HIV. No Brasil, os dados mostram que de 1980 a junho de 2008 foram registrados 506.499 casos de aids, contemplando as regiões do país (BRASIL, 2008). O mesmo boletim mostra que houve 18.155 casos identificados na região Norte, 58.348 na região Nordeste, 305.725 na Sudeste, 95.552 no Sul e 28.719 no Centro-Oeste. Os dados que constam no boletim epidemiológico

revelam que a taxa de incidência de casos de aids no Rio Grande do Sul é a mais alta, segundo unidade federal e região de residência por ano de diagnóstico (1980-2008), se comparado aos outros estados da região Sul do país – Paraná e Santa Catarina.

Juntamente com o aumento da expectativa média de vida do brasileiro, percebe-se que nos últimos anos houve um acréscimo nos casos de aids na população com cinquenta anos ou mais. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), de 1980 a 2008, 47.437 casos de aids notificados no Brasil acometem a população da faixa etária de cinquenta anos ou mais. Os números apontam para o aumento dos casos de aids nessa população, mais provável pela razão da expectativa média de vida ter aumentado, juntamente com a participação mais ativa desses indivíduos na sociedade, resultando na ampliação das relações sexuais, possivelmente sem o uso de preservativos.

O conhecimento da tendência da aids no Rio Grande do Sul nessa população tem o potencial de alertar e subsidiar as ações dos profissionais de saúde para intervenções nos segmentos mais vulneráveis. Este estudo poderá contribuir no sentido de esclarecer a população em geral, sobretudo os idosos sobre a transmissão do HIV e sua evolução para a aids. Para tanto a pesquisa teve como objetivo analisar a tendência temporal da aids entre indivíduos com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul no período de 1998 a 2008.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo da tendência temporal da aids na população com cinquenta anos e mais, de ambos os sexos, residentes no Rio Grande do Sul no período de 1998 a 2008, registrados no Sinan/RS. O banco de dados do Sinan/RS foi importado para o SPSS v. 15. Foram consideradas as variáveis sociodemográficas: idade, sexo, raça/cor, razão M:F; e as variáveis relacionadas à aids: ano do diagnóstico, modo de transmissão, critério de definição de caso, doenças oportunistas no momento do diagnóstico. Para a construção dos indicadores considerou-se a população com cinquenta anos e mais registradas no Datasus, segundo o IBGE, para cada ano estudado.

Realizaram-se análises descritiva e inferencial dos dados, utilizando-se o software SPSS v. 15. O estudo é um subprojeto do projeto de pesquisa “Tendência da epidemia da aids” e foi aprovado pelo Comitê

de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, protocolo nº 165/2003. Solicitou-se autorização para acesso aos dados do Núcleo da Vigilância Epidemiológica do Estado do Rio Grande do Sul.

Resultados e discussões

Participaram do estudo 3.529 indivíduos com cinquenta anos ou mais, residentes no Rio Grande do Sul, no período de 1998 a 2008. Desses, 61,7% são do sexo masculino e 38,3% do sexo feminino.

Bertoncini et al. (2007), em sua pesquisa sobre Comportamento sexual em adultos maiores de cinquenta anos infectados pelo HIV, encontraram resultados semelhantes, sendo para o sexo masculino 63,6% e para o feminino 36,4%.

Conforme mostra a série histórica, podemos observar tendência de crescimento em ambos os sexos no período estudado, com pico em 2006 no sexo masculino e em 2008 no feminino (Fig. 1).

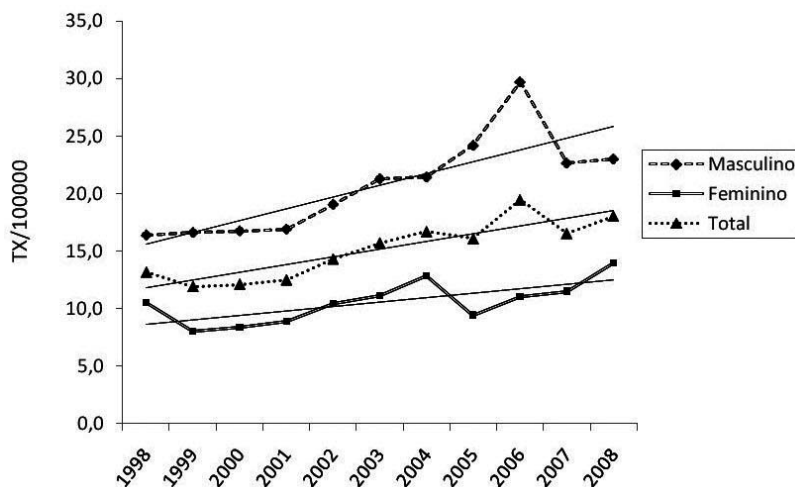


Figura 1 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul, segundo sexo e ano de diagnóstico, 1998 a 2008.

O grupo etário mais acometido em ambos os sexos, no período estudado, foi entre 50 e 59 anos, seguido pelo grupo de faixa etária 60 a 69 anos (Tab. 2). Pottes et al. (2007), em uma pesquisa realizada em Pernambuco sobre a incidência de aids em pessoas com cinquenta anos ou mais, verificaram um aumento da taxa de aids na faixa etária de 60 a 69 anos (16,22/100.000 habitantes), resultado superior ao encontrado no Rio Grande do Sul (Fig. 2).

Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), a maior parte dos casos, em ambos os sexos, concentra-se na faixa etária de 25 a 49 anos. Contudo, nos últimos anos observou-se um crescimento dos casos de aids na população acima de cinquenta anos no Brasil, sendo que cerca de 80% das notificações estão concentradas nas regiões Sudeste e Sul. Os dados do novo *Boletim Epidemiológico* (BRASIL, 2009) confirmam crescimento na faixa etária 50 a 59 anos.

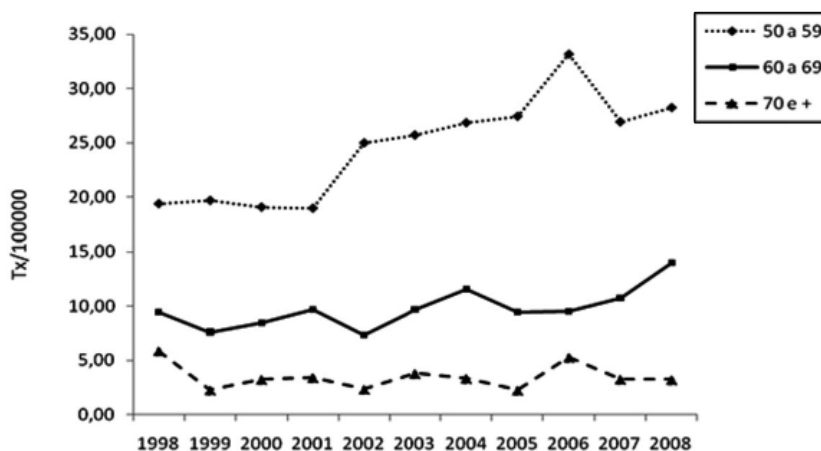


Figura 2 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais, no Rio Grande do Sul segundo faixa etária e ano de diagnóstico, 1998 a 2008.

O crescimento de casos na população com cinquenta anos ou mais pode estar relacionado ao aumento da expectativa de vida do brasileiro, à melhoria na qualidade de vida e à vida mais ativa na terceira idade, principalmente estimulada pelos grupos de convivência, e

ainda, segundo Silva (2005), às tecnologias e aos avanços na fabricação de medicamentos, tais como estimulantes sexuais e terapia de reposição hormonal, favorecendo a melhora no desempenho sexual dessa população.

Tabela 2 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul, segundo faixa etária e sexo, 1998 a 2008.

Faixa etária	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
50 a 59	1649	75,7	1008	74,7
60 a 69	407	18,7	280	20,7
70 e +	123	5,6	62	4,6

A distribuição de casos, ano a ano, revelou um expressivo crescimento tanto no sexo masculino quanto no feminino. A razão de sexo, que em 1999 era de 1,72 homem para cada mulher, em 2008 passou para 1,36:1, mostrando um aumento de casos no sexo feminino (Tab. 3), semelhantemente ao encontrado para o Brasil em 1998 (1,9:1) e 2007 (1,7:1) (BRASIL, 2008). Ainda Pottes (2007), em estudo realizado em Pernambuco, observou uma

mudança na razão de sexo, visto que a partir de 1994 apresentou-se um crescimento de casos de aids em mulheres acima de cinquenta anos, com números mais expressivos em 1999 (2,1:1) e 2000 (2,4:1). O estudo realizado por Feitoza et al. (2004) encontrou dados que apontam para a feminização da epidemia da aids a partir do ano 1998 na população acima de cinquenta anos.

Tabela 3 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul, segundo razão M:F e ano de diagnóstico, 1998 a 2008.

Ano	Masculino		Feminino		Razão M:F
	n	%	n	%	
1999	134	6,5	78	6,2	1,72:1
2000	150	7,3	91	7,3	1,65:1
2001	153	7,5	98	7,8	1,56:1
2002	174	8,5	116	9,3	1,50:1
2003	196	9,6	125	10,0	1,57:1
2004	199	9,7	145	11,6	1,37:1
2005	229	11,2	109	8,7	2,10:1
2006	284	13,9	129	10,3	2,20:1
2007	261	12,7	161	12,9	1,62:1
2008	268	13,1	197	15,8	1,36:1
Total	2048	100	1249	100	1,64:1

Na Figura 3 podemos observar que a categoria de exposição mais afetada é a de heterossexuais, que apesar de em 1999 ter tido um decréscimo, nos anos seguintes houve um aumento progressivo até 2008. As demais categorias permaneceram estáveis. Araújo et al.

(2007), em pesquisa realizada em um hospital no Ceará com pessoas acima de sessenta anos, encontraram resultados semelhantes, sendo que a maioria das pessoas contaminadas a partir de 1998 são heterossexuais (34,3%).

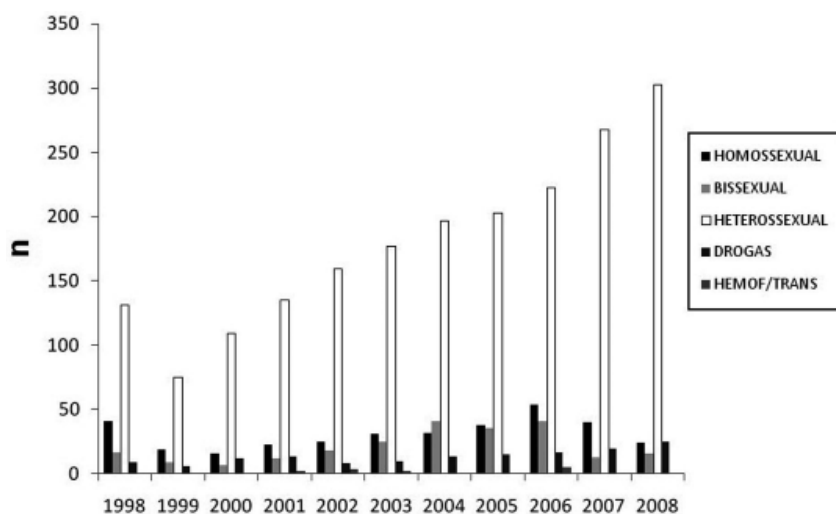


Figura 3 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, 1998 a 2008.

Com relação à categoria de transmissão no estudo, foi possível perceber que as mulheres heterossexuais são o grupo mais atingido, seguido pelos homens heterossexuais e, em menor número, pelos homens homossexuais (Fig. 4). Araújo et al. (2007) apresentaram resultado

diferente em seu estudo para o sexo masculino, relatando que a subcategoria mais notificada foi homossexual/bissexual (42,9%), seguida da heterossexual (34,5%). Para o sexo feminino a subcategoria que apresentou mais casos foi a heterossexual (56,5%).

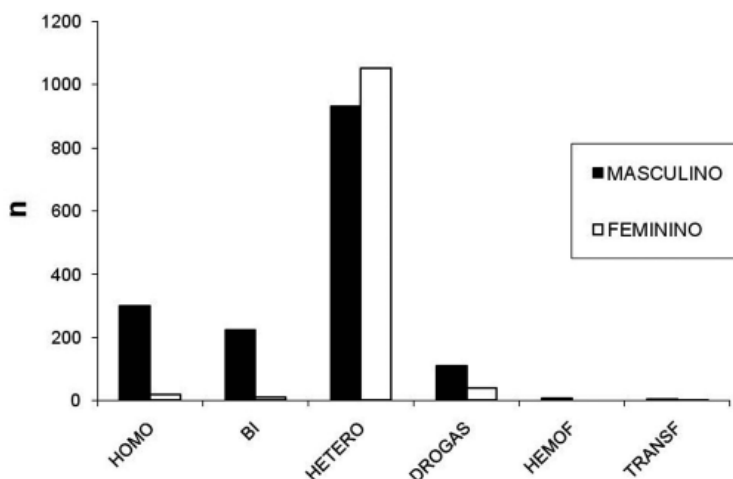


Figura 4 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais no Rio Grande do Sul, segundo sexo e categoria de exposição, 1998 a 2008.

No presente estudo observou-se que, no sexo feminino, a forma mais frequente de contágio pelo HIV foi através da relação sexual, subcategoria heterossexual (94,77%), com o pico máximo ocorrendo em 2008 (16,6%), seguido da subcategoria drogas (3,6%), este em números menos expressivos (Fig. 5). A subcate-

goria hemofílico/transusão foi excluída pelo fato de ter apresentado somente um caso de aids no período estudado. A pesquisa realizada por Araújo et al. (2007) também aponta uma porcentagem maior na forma de contágio heterossexual na população feminina (56,5%) acima de sessenta anos.

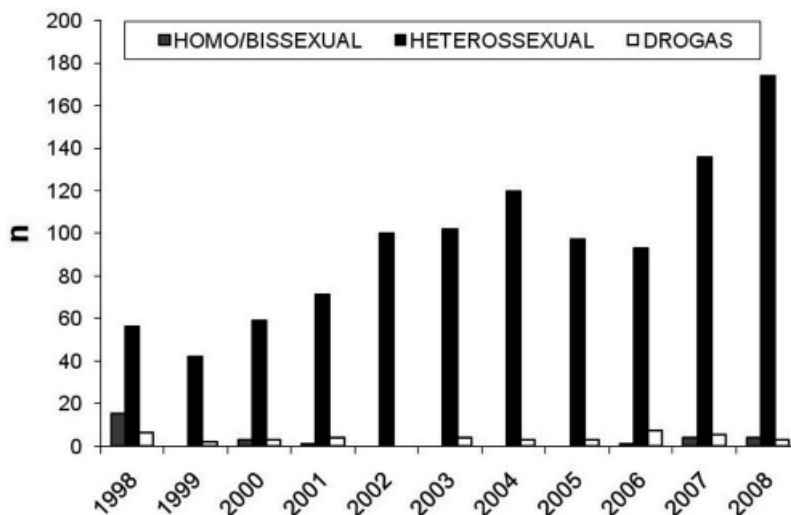


Figura 5 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais, sexo feminino, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, Rio Grande do Sul, 1998 a 2008.

No sexo masculino, a forma de transmissão do HIV que mais acometeu essa população foi via sexual, visto que 59% disseram ser heterossexuais, onde o pico máximo ocorreu em 2007, e 19,2% homossexual, sendo em 2006 o ano de maior elevação (Fig. 6). Comparando

este estudo com o realizado por Araújo et al. (2007) podem notar-se resultados diferentes, visto que o estudo comparado apresenta a subcategoria homo/bissexual (42,9%) como a forma de maior contágio no sexo masculino; seguida da heterossexual (34,5%).

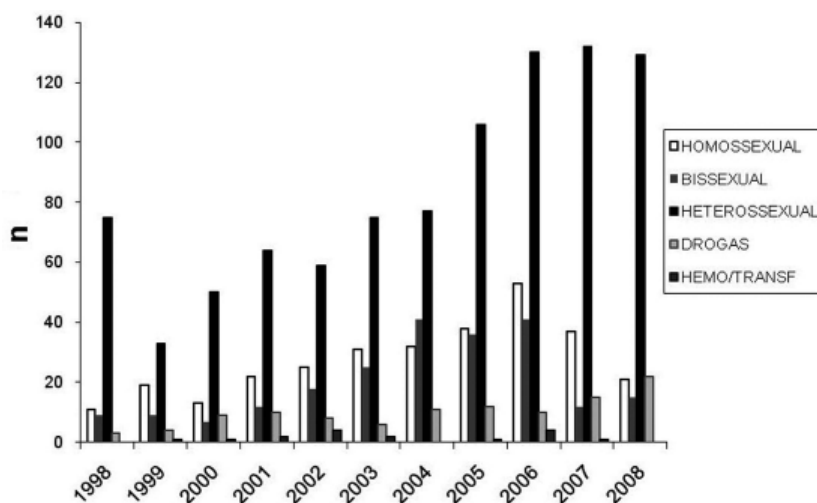


Figura 6 - Casos de aids na população com cinquenta anos ou mais, sexo masculino, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, Rio Grande do Sul, 1998 a 2008.

As doenças oportunistas mais frequentes foram astenia (31,7%) e caquexia (37,1%). Não houve diferença significativa na proporção de doenças oportunistas segundo o sexo (Tab. 4). A aids, síndrome que causa imunodeficiência, traz consigo o risco em adquirir doenças infecciosas, e a população estudada é a mais suscetível às doenças oportunistas pelo fato de apresentar seu sistema imunológico já comprometido em razão da idade avançada. Após o desenvolvimento da aids, seu sistema imunológico fica ainda mais debilitado, agravando o estado de saúde da pessoa.

A aids é uma das doenças que mais rapidamente leva à morte em todo o mundo, e no Brasil 50% dos portadores de aids morrem até seis meses depois de diagnosticada a primeira doença por infecção oportunista (ARAÚJO et al., 2007). Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), cabe às equipes de atenção básica diagnosticar por meio de sinais e sintomas essas doenças oportunistas antes que haja um maior agravamento da doença e, conseqüentemente, a morte prematura do doente com aids.

Tabela 4 - Doenças oportunistas na população com aids, com cinquenta anos ou mais, no Rio Grande do Sul, 1998 a 2008.

Variáveis	Sexo				p
	Masculino		Feminino		
	n	%	n	%	
Candidíase					
Sim	298	13,7	156	11,6	0,024*
Não	1470	67,5	979	72,5	
Linfadenopatia					
Sim	219	10,1	143	10,6	0,947
Não	1591	73,0	1031	76,4	
Tosse persistente					
Sim	470	21,6	306	22,7	0,945
Não	1355	62,2	877	65,0	
Anemia linfopenia					
Sim	581	26,7	374	27,7	0,923
Não	1244	57,1	807	59,8	
Dermatite					
Sim	317	14,5	185	13,7	0,261
Não	1522	69,8	995	73,7	
Astenia					
Sim	690	31,7	450	33,3	0,969
Não	1135	52,1	738	54,7	
Caquexia					
Sim	809	37,1	507	37,6	0,022*
Não	389	17,9	303	22,4	
Febre					
Sim	482	22,1	301	22,3	0,509
Não	1335	61,3	882	65,3	
Diarreia					
Sim	366	16,8	223	16,5	0,394
Não	1455	66,8	961	71,2	
Disfunção sistema nervoso					
Sim	258	11,8	149	11,0	0,210
Não	1556	71,4	1032	76,4	

* Resultado significativo para um $p \leq 0,05$; teste de qui-quadrado.

Não foram analisadas neste estudo as variáveis escolaridade e raça/cor por apresentarem uma porcentagem elevada de ignorados. Provavelmente, este fato se deve à falta de importância e valorização dada a essas informações no momento do preenchimento da ficha de notificação.

Conclusão

Os resultados do estudo apontam um crescimento da epidemia da aids na população com cinquenta anos ou mais, com aumento significativo na proporção de mulheres infectadas, principalmente pela via sexual. Em ambos os sexos a forma mais frequente de contágio pelo HIV foi através das relações sexuais, sendo a transmissão heterossexual a principal fonte de contaminação.

A maior adesão ao uso do preservativo contribuirá para a redução da disseminação do HIV. Percebe-se que os programas de educação e prevenção do HIV/aids voltados a essa faixa etária são insuficientes, resultando na falta de conhecimento e, conseqüentemente, gerando despreocupação por parte dessa população em prevenir tal doença. Portanto, faz-se necessária a implementação de ações de saúde que possam proporcionar a conscientização dessas pessoas para a importância da prevenção e controle da transmissão do HIV.

Aids in the population over 50 years old in Rio Grande do Sul

Abstract

Some factors have contributed to HIV transmission in older ages. Among these factors, the increase of the mean life expectancy allied to habit changes is emphasized, with the more active participation of older ages in society. In the scope of the Rio Grande do Sul state, the distribution of these cases is unknown. Under this perspective, the objective of this study was to evaluate the temporal tendency of aids among 50 or more years old individuals in Rio Grande do Sul in the period from 1998 to 2008. A descriptive study of the AIDS tendency from cases recorded in the Sistema de Informação de Agravos de Notificação/RS (Sinan) (Information System for Notifiable Diseases) and provided by the State Health Secretary (SHS), DST/Aids Program and imported to SPSS v.15., was accomplished, by considering the socio-demographic variables and those related to aids, evaluated with descriptive and inferential statistics. In order to verify the association between the variables, the qui-square or the Fisher's exact test was used at a significance level of 5%. 3529 individuals over 50 years old, residents in Rio Grande do Sul in the period from 1998 to 2008 participated in the study. From which 61.7% are male, and 38.3% female individuals. The aging group of both genders which was more affected was the one aging between 50 and 59 years old (62.1%). The exposure category which was more affected is the heterosexual (73.3%), followed by the homosexual category (11.8%). The knowledge of the aids tendency in the population over 50 years old in RS has the potential of making health professionals aware of the need for implementing actions and public policies directed to the prevention and control of HIV transmission in this population.

Keywords: Aids. Incidence. Population group.

Referências

- ARAÚJO, V. L. B. et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira Epidemiologia*, São Paulo, v. 10, n. 4. p. 548-552, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/12.pdf>. Acessado em: Nov 2009.
- BERTONCINI, B. Z.; MORAES, K. S.; KULKAMP, I. C. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV. *Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2. p. 76, 2007. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista19-2-2007/3.pdf>. Acesso em: nov. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de DST/Aids. *Boletim Epidemiológico DST/Aids 2009*, Brasília, ano VI, n. 1. p. 16. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/Boletim2010.pdf>. Acesso em: nov. 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. *Boletim Epidemiológico AIDS 2008*, Brasília, ano 5, n. 1. p. 2-37, 2008. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/Boletim2008_versao1_6.pdf. Acesso em: 10 nov. 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acesso em: 16 nov. 2009.
- DOURADO, I. et al. Tendências da epidemia de aids no Brasil após a terapia antiretroviral. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 40. p. 10, suplemento, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40s0/03.pdf>. Acesso em: nov. 2009.
- FEITOZA, A. R.; SOUZA, A. R.; ARAÚJO, M. F. M. A magnitude da infecção pelo HIV-aids em maiores de 50 anos no município de Fortaleza - CE. *DST. Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4. p. 34, 2004. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista16-4-2004/6.pdf>. Acesso em: nov. 2009.
- POTTES, F. A. et al. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. *Revista Brasileira Epidemiologia*, São Paulo, v. 10, n. 3. p. 346, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n3/04.pdf>. Acesso em: nov. 2009.
- SILVA, L. S.; PAIVA, M. S.; SANTIAGO, U. C. F. Representações sociais de idosos sobre prevenção e transmissão da AIDS. Virtual Congress Communication - Theme: Epidemiology. *Prevention and Public Health*, n. 6, p. 3, 2 nov. 2005. Disponível em: http://www.aidscongress.net/html/articlee3e0.html?id_comunicacao=264. Acesso em: nov. 2009.
- UNAIDS. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Aids Epidemic Update. 07.27E / JC1322E. p. 3-4. December 2007. Disponível em: <http://www.unaids.org>. Acesso em: 27 abr. 2009.